

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS SOBRE CORRUPÇÃO E MERCADOS EMERGENTES:

RENATO FABIANO CINTRA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

renatocintra@hotmail.com

ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

professorcarvalho@rocketmail.com

IVANO RIBEIRO

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

ivano.adm@gmail.com

Introdução

O tema corrupção tem tido destaque no cenário acadêmico. Alguns autores consideram a corrupção como crime, entretanto, no contexto da economia emergente, esse fenômeno pode contribuir para a expansão e inserção da empresa no cenário da internacionalização.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo analisar os artigos mais citados e publicados no cenário internacional que abordam os temas corruption e emerging markets. O estudo se pauta na seguinte questão de pesquisa: qual a orientação dos estudos sobre corrupção e mercados emergentes no contexto internacional, considerando as publicações mais citadas?

Fundamentação Teórica

A investigação sobre a corrupção se expandiu rapidamente (Jain, 2001) e isso tem levado a discussão para muitas direções diferentes (Bardhan, 2015). As principais divergências entre os autores que se dedicaram ao estudo da corrupção surgem da falta de consenso quanto à conceituação do que seja uma ação corrupta (Brei, 1996). Tal divergência em regra está associada a enorme diversidade de atos ligados ao termo e também à questão de ser percebida como um mal público (Schilling, 1999).

Metodologia

Para analisar a publicação corrupção e mercados emergentes realizou-se uma busca na base de dados Scopus. A partir de 6003 artigos identificados a amostra final contou com os 50 mais citados. Para a análise dos dados recorreu-se as leis de Bradford e Lotka, observando indicadores bibliométricos: autorias, ano de publicação, revistas científicas. Na sequência realizou-se uma análise qualitativa por meio de análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

Os resultados indicam que 73,1% dos autores no cenário internacional fizeram apenas uma contribuição, o que demonstra que embora o tema tenha ganhado destaque a partir da década de 70, é somente a partir do ano de 2000 que o assunto começa a ter seus desdobramentos com a maior parte de citações para o período de 2000-2003.

Conclusão

O artigo tem as seguintes implicações práticas e teóricas: consolidar os diversos estudos num mesmo plano; prevenir que já se percorram caminhos explorados (ou pelo menos demonstrar a existência); e dessa forma não apenas organizar o panorama desse assunto, mas também proporcionar uma visualização e compreensão do conhecimento, bem como autorias, revistas e aspectos abordados.

Referências Bibliográficas

- Hellman, J.S., Jones, G., & Kaufmann, D. (2003). Seize the state, seize the day: state capture and influence in transition economies. *Journal of Comparative Economics*, 31, 751-773.
- Johnson, S., Kaufmann, D., McMillan, J., & Woodruff, C. (2000). Why do firms hide? Bribes and unofficial activity after communism. *Journal of Public Economics*, 76(3), 495-520.
- Swamy, A., Knack, S., Lee, Y., & Azfar, O. (2001). Gender and corruption. *Journal of Development Economics*, 64(1), 25-55.

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS SOBRE CORRUPÇÃO E MERCADOS EMERGENTES

Resumo: O tema corrupção tem tido destaque no cenário acadêmico. Alguns autores consideram a corrupção como crime, entretanto, no contexto da economia emergente, esse fenômeno pode contribuir para a expansão e inserção da empresa no cenário da internacionalização. Assim, esse trabalho analisa os artigos mais citados e publicados no cenário internacional, indexados na *Scopus*, que abordaram *corruption* e *emerging markets*. Como suporte teórico tem-se a discussão do termo corrupção e seu desdobramento nos estudos de mercados emergentes. O estudo se sustenta na revisão sistemática, análise bibliométrica e de conteúdo, orientados aos seguintes aspectos: ano de publicação, redes de autoria e coautoria, autores mais profícuos no campo, revistas aderentes à temática, indicações de pesquisas futuras, discussões abordadas, visão dos trabalhos, aspectos metodológicos, limitações e desdobramentos futuros. Pode segmentar a produção em três períodos: 2000-2002 caracterizado pela inserção da discussão da corrupção voltada aos mercados emergentes; 2003-2005 caracterizado pela consolidação da discussão da corrupção e com uma forte conotação teórica; e 2006-2010 caracterizado pela discussão da corrupção em situações específicas. Houve predomínio da abordagem empírica, quantitativa e análise por regressão na pesquisa quantitativa e da revisão de literatura na pesquisa qualitativa. Como implicações têm-se: sumário dos resultados das pesquisas da área; sínteses das pesquisas; consolidação dos estudos num mesmo plano; caminhos de pesquisas a serem explorados; panorama desse assunto; autores, coautores, revistas e aspectos abordados.

Palavras-Chave: Corrupção; Mercados Emergentes; Revisão de Sistemática.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, a corrupção tornou-se um tema atual no debate político internacional (Jain, 2001). A discussão da corrupção como crime tem disputado as manchetes dos jornais e a atenção dos noticiários (Schilling, 1999) e compõem as agendas dos principais organismos internacionais, incluindo o Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial do Comércio e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Sandholtz & Koetzle, 2000) e o Banco Mundial (Chaia & Teixeira, 2001; Aidt, 2003).

A corrupção não é simplesmente um tipo de crime, mas de fato, uma atividade ordinária que surge em alguns ambientes institucionais (Silva, 1999). Estudos da corrupção estão mais preocupados em destacar os custos da corrupção para a sociedade e para as instituições e a busca caracterizar as bases do contexto e situação em que a corrupção ocorre (Chaia & Teixeira, 2001). Além disso, a definição de corrupção é um tanto divergente e isso tem causado dificuldade no alinhamento geral do conceito e o que caracteriza corrupção (Brei, 1996).

Diferente das direções anteriores das pesquisas que enfocam a corrupção como um aspecto negativo, tem-se o estudo da corrupção em mercados emergentes e negócios internacionais, tendo em vista o *gap* ao analisar as vantagens e desvantagens da internacionalização de empresas multinacionais de países em desenvolvimento em comparação com os países desenvolvidos. Esses estudos identificam aspectos ligados à governabilidade (em certa medida correlacionada a presença do ato de corrupção com a governabilidade, no sentido amplo) tem sido uma vantagem às empresas que já operam em situações semelhantes (Cuervo-Cazurra & Genc, 2008), o que torna oportuno o enfoque da corrupção em mercados emergentes. Para Ravi (2008) há pelo menos três aspectos do contexto que precisam ser levados para a análise de pesquisas futuras: o contexto do país de origem, o contexto da indústria e do macro contexto internacional.

O termo mercado emergente foi concebido pelo Banco Mundial, por executivos da *International Finance Corporation* (IFC), a partir da preocupação com os fundos criados por países de regiões que apresentavam menores níveis de desenvolvimento do mercado de capitais (Mobius, 1996). Arnold e Quelch (1998) definem mercado emergente como sendo uma economia em crescimento, que apresenta renda *per capita* baixa ou média em relação às economias desenvolvidas, no entanto, os países integrantes representam para as empresas e para o mercado internacional um grande mercado potencial.

Com o intuito de mapear as características das publicações sobre corrupção e mercados emergentes, o estudo objetiva analisar e revisar os artigos mais citados e publicados no cenário internacional, indexados na base *Scopus*, que tratem da temática corrupção e mercados emergentes com o propósito de elencar os seguintes aspectos, após análises qualitativas e de conteúdo: ano de publicação, redes de autoria e coautoria, autores profícuos, revistas aderentes à temática, indicações de pesquisas futuras, discussões abordadas, visão dos trabalhos, aspectos metodológicos, limitações e desdobramentos futuros. Logo, questiona-se: *Qual a orientação dos estudos sobre corrupção e mercados emergentes no contexto internacional, considerando as publicações mais citadas?*

Vale ressaltar que as revisões são geralmente descrições das contribuições feitas por diversos autores em um campo (Valladares & Vasconcelos, 2014) e, portanto, o artigo tem as seguintes implicações: consolidar os diversos estudos num mesmo plano; identificar caminhos percorridos; e proporcionar uma compreensão do conhecimento nesse campo, bem como autorias, revistas e aspectos metodológicos. Olhar conjuntamente os artigos mais citados pode possibilitar o entendimento do campo no que tange a orientações transversais que articule as várias temáticas. Para tanto o artigo está estruturado em: introdução, revisão da literatura sobre corrupção e mercados emergentes, aspectos metodológicos, resultados, discussões e as considerações, contemplando também as limitações da pesquisa e orientações futuras.

2. CORRUPTION: DIFICULDADE DE DEFINIÇÃO E PERCEPTÕES PANTANOSAS

A investigação sobre a corrupção se expandiu rapidamente (Jain, 2001) e isso tem levado a discussão para muitas direções diferentes (Bardhan, 2015). As principais divergências entre os autores que se dedicaram ao estudo da corrupção surgem da falta de consenso quanto à conceituação do que seja uma ação corrupta (Brei, 1996). Tal divergência em regra está associada à enorme diversidade de atos ligados ao termo e também à questão de ser percebida como um mal público (Schilling, 1999). Em outras palavras, a corrupção é progressivamente percebida com um mal público, cuja noção só é passível de construção quando existe algo percebido como um bem público, digno de defesa e envolve a coerção das relações de poder (Chaia & Teixeira, 2001).

Embora o consenso sobre o termo seja algo que nunca seja alcançado, mas a corrupção como um fenômeno corrupção pode ser observada numa gradação quase infinita, pois vai de pequenos desvios de comportamento à total impunidade, além da corrupção numa perspectiva, e noutra, a não natureza moral a qual está sujeita (Brei, 1996). Atrelado a isso se tem que a escolha da análise e da definição ficaria entre uma visão estreita ou ampla do fenômeno e que a corrupção é encorajada pela modernização, refletindo a debilidade das instituições e os meios pelos quais os atores sociais se relacionam com o sistema político (Schilling, 1999). Em países menos desenvolvidos, o suborno pode ser apenas um mecanismo que permite a outros grupos de interesse conseguir articulação e representação no processo político (Leff, 1970). Logo, a corrupção é vista como uma instituição extralegal utilizada por indivíduos ou grupos para ganhar influência sobre as ações da burocracia durante a formulação e a implementação de políticas (Brei, 1996) governamentais ou privadas.

Outra maneira de entender a corrupção é analisá-la segundo o princípio da livre competição (Brei, 1996). Na sociedade existe o princípio regulador que dá existência pública e direitos próprios aos funcionários e grupos intermediários entre Estado e indivíduos (Klaveren, 1970). O ponto ideal está no equilíbrio entre ambos. No mesmo sentido, existe uma relação de forças entre as partes envolvidas na corrupção, que tenderiam a se equilibrar (Schilling, 1999). Quando aparece a condição monopolística acontece o desequilíbrio e pode iniciar a exploração, pois tentará selecionar o ponto máximo de benefício nas trocas em relação ao outro lado. Para que isto seja minimizado, o mercado deve operar sobre proteção de alguma ordem pública, aí se tem a ideia da promoção do bem comum (Brei, 1996). Um ponto de discussão em trabalhos atuais é o papel claro de fraude na estrutura regulatória, nas invenções do estado e nas práticas de corrupção envolvendo o setor privado, na gênese da crise financeira global (Brown & Cloke, 2011).

Na maioria dos casos a corrupção, normalmente se refere à utilização do cargo público para ganhos privados, no entanto, obviamente, existem muitos casos cotidianos de outros tipos de corrupção algumas das quais podem realizar-se inteiramente no setor privado (Bardhan, 1997). Na concepção de corrupção no âmbito público, o servidor utiliza-se do seu cargo para negócio, cuja renda buscará maximizar, com o uso ilegal de mecanismos de mercados em decisões estabelecidas à parte do sistema (Ackerman, 1978). A corrupção depende da existência de oportunidades e dos incentivos percebidos por aqueles que com ela se envolvem (Brei, 1996). Em todos os tipos de corrupção e vertentes observa-se a característica central, explícita ou não, da corrupção como exercício proveniente da influência, e, portanto, inevitavelmente conviveremos com algum grau de corrupção (Ribeiro, 2000). A corrupção tem seus efeitos adversos não apenas na eficiência, mas também em investimento e crescimento (Bardhan, 1997). Segundo Mo (2001) alguns estudos como os de Gould e Amaro-Reyes (1983), Organização das Nações Unidas (1990) e Mauro (1995) sugerem que os níveis de corrupção existentes são desfavoráveis para o avanço do país. Mauro (1995) constatou que a corrupção está negativamente associada com a participação do investimento privado e, portanto, reduz a taxa de crescimento econômico do país.

Tanzi (1998) sugere que dois outros fatores podem ter tido um impacto sobre a corrupção nos últimos anos: o crescimento do comércio internacional e de negócios, e as mudanças econômicas que têm ocorrido em muitos países e, especialmente, nas economias em transição, ou mercados emergentes. Dentre os muitos fatores que contribuem à corrupção eles tendem a ser mais comum nos países mais pobres e em economias em transição do que nos países ricos. Em algum ponto no tempo, o desenvolvimento econômico reduz o nível da corrupção de um país. No entanto, em níveis semelhantes de desenvolvimento, alguns países são percebidos a ter mais corrupção do que outros. Dados da pesquisa de Garmais e Liu (2005) realizada com amostra internacional de 5.950 empresas onde relacionaram a corrupção, governança da empresa e o custo do capital, os resultados apontam que quando os administradores possuem acesso privilegiado as informações podem fazer falsos relatórios para os acionistas buscando distorcer os investimentos por meio de baixos fluxos de caixa futuros. No entanto, quando os administradores possuem a informação e o controle adota uma política de superinvestimento o que destrói o valor da empresa. Conclui-se que o efeito da corrupção é maior em países ou organizações em que o direito do acionista é fraco, este resultado aponta para implicações na alocação de investimentos.

Observa-se uma grande dificuldade em se medir níveis de corrupção em diferentes países, e isso tem sido um obstáculo às pesquisas relacionadas ao tema. No geral, os resultados das pesquisas como de Mauro (1995), La Porta *et al.* (1997, 1999), Easterly e Levine (1997), Ades e Di Tella (1999) sugerem que o combate a corrupção em muitos países provou ser muito difícil. No entanto, Treisman (2000) sugere que a corrupção impede o crescimento, e os países podem por vezes crescer sem a corrupção, sendo assim se outros fatores levam ao desenvolvimento

econômico, sugere-se que a corrupção é susceptível de redução. Cuervo-Cazzurra e Genc (2008) destacam que podem existir vantagens e desvantagens quando analisados da ótica institucional que as empresas precisam operar. Assim, pela literatura revisada os níveis de corrupção tendem a serem maiores em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento e observa-se um *gap* de pesquisas relacionadas aos países emergentes e a relação com a corrupção.

3. MERCADOS EMERGENTES E CORRUPÇÃO

Os economistas advertiram há muito tempo sobre os impactos perniciosos da corrupção, argumentando que aumenta os custos de transação, reduz os incentivos ao investimento e resulta em um crescimento econômico reduzido. Por outro lado, os cientistas políticos tiveram uma visão mais ambivalente do problema. A literatura clássica com foco no Terceiro Mundo viu a corrupção tão funcional ao desenvolvimento político, permitindo aos cidadãos em superar burocracias ineficientes. Pesquisas apontam para uma erosão do apoio público aos regimes corruptos (Seligson, 2002). Sandholtz e Koetzle (2000) em revisão sobre corrupção política (entendida como o uso indevido de cargo público em benefício privado ou próprio) perceberam que nas últimas décadas, a corrupção foi relacionada a um número relativamente pequeno de temas: como um sistema político tem lidado com a corrupção; se a corrupção ajuda ou dificulta o desenvolvimento econômico ou como estruturar órgãos públicos, de modo a minimizar práticas corruptas. Logo, faz necessário encontrar algumas respostas para questões comparativas, mesmo as mais fundamentais como: Será que a extensão da corrupção varia de um país para outro? Por que ocorre tal variação? Qual é a relação, se houver, entre os níveis de democracia e corrupção?

Para López e Mitra (2000) a corrupção é mais difundida em grandes países que estão em rápido crescimento e desenvolvimento, os mesmos constatam em seu estudo que há evidências que sugerem que a corrupção e o *lobby* de interesses pessoais são importantes fontes de degradação ambiental, mesmo em países em desenvolvimento. Destaca-se como uma questão importante em compreender se a corrupção e outras deficiências institucionais irão melhorar com o crescimento econômico. López e Mitra (2000) ressaltam que as reais trajetórias de poluição podem afastar os ideais, e uma razão relevante para isso está provavelmente relacionada ao governo *rent-seeking* e corrupção.

Segundo Ciocchini *et al.* (2003) o Banco Mundial aponta que a corrupção é o maior obstáculo à coesão econômica e o desenvolvimento social, pois compromete o desenvolvimento, distorcendo o Estado de direito e enfraquecendo a base institucional da qual o crescimento econômico depende. A corrupção tem sido demonstrada como associada com os níveis mais baixos de investimento e de crescimento (Mauro, 1995), com um menor investimento direto estrangeiro (Wei, 2000) e baixo valor das ações das empresas (Lee & Ng, 2006).

O papel da corrupção nos investimentos dos mercados emergentes veio à tona com a crise financeira asiática. Muitos analistas afirmam que a crise surgiu, pelo menos em parte, pelo nepotismo e a falta de transparência que caracterizaram muitas das economias na Ásia Oriental, resultando no início de medidas anticorrupção impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) com a criação de uma lista de condições necessárias à aquisição de um empréstimo (Ciocchini *et al.*, 2003). Em algum nível a corrupção contribui à entrada em países muito rígidos ou com excesso de regulamentações, e isto contribuiria ao desenvolvimento de novos empreendimentos (Dreher & Gassebner, 2013). No entanto, o efeito negativo da corrupção prevalece no geral, mas salientam que apesar do impacto global sobre o crescimento ser negativo, ela ainda pode promover atividade empresarial que tem sido suprimida por regulamentos rígidos.

É do interesse das MNEs incentivar a redução da corrupção, não só porque a corrupção reduz o crescimento, mas também porque corrupção cria custos substanciais que caem

pesadamente sob as empresas estrangeiras (Uhlenbruck *et al.*, 2006), principalmente aquelas oriundas de países desenvolvidos (Cuervo-Cazurra & Genc, 2008). A corrupção também cria barreiras para facilitar a entrada de estrangeiros, o que coloca desafios às empresas estrangeiras colocando-as em desvantagem. A corrupção pode possuir diferentes influências sobre os países pertencentes aos mercados emergentes conforme relata a literatura, no entanto em constância observam-se recentes mudanças nos estudos sobre os reais efeitos da corrupção. Desta forma, verifica-se como pertinente compreender os estudos desenvolvidos sobre corrupção em mercados emergentes, bem como a temática é abordada em diferentes países.

4. MÉTODO

A presente seção do método está organizada em: abordagem metodológica; coleta de dados e amostra; procedimentos de análise; e leis bibliométricas de Lotka e Bradford.

4.1. Abordagem metodológica

A abordagem da pesquisa utiliza dos recursos da bibliometria, especificamente a lei de Lotka e Bradford, bem como a abordagem qualitativa com a análise de conteúdo. A bibliometria auxilia na obtenção de informações sobre a produção científica de uma determinada área ou tema, buscando elementos para direcionar os trabalhos de revisão sistemática. Com a bibliometria, é possível verificar o grau de maturidade da produção científica na área ou tema considerado, identificando os principais autores e os trabalhos mais relevantes. O método bibliométrico é importante à ciência, pois dispõe de uma distribuição que informa sobre o número de trabalhos, países, autores ou revistas que existem ao que desejamos saber (Price, 1976). A bibliometria é uma técnica de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (Araújo, 2007). Já a abordagem qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo proporciona aprofundar as questões evidenciadas nos artigos selecionados, e assim contempla a revisão sistemática.

Desta forma, o estudo se sustenta na análise bibliométrica e análise de conteúdo dos artigos mais citados e publicados no cenário internacional - indexados na *Scopus*. A base de dados utilizada está entre as mais importantes na busca de publicações científicas e possui cerca de vinte mil títulos de mais de cinco mil editoras internacionais, incluindo a cobertura de dezesseis mil revistas *peer-review* no campo científico, técnico e de ciências médicas e sociais.

4.2. Coleta de dados e amostra

Para analisar a publicação corrupção e mercados emergentes realizou-se uma busca na base de dados *Scopus* em novembro/2014, sem selecionar o início e término dos anos de publicações. Esta base foi selecionada por ser considerada pelos autores como sendo uma base com robustez e completude nas informações suficiente para a realização do presente estudo. Foram usadas as palavras-chave “*corruption*” e “*emerging markets*” no intuito de selecionar qualquer pesquisa que pudesse ter o termo no título, resumo ou palavra-chave. A busca inicial apresentou 6.003 publicações até 2014 com o termo *emerging markets* no título, resumo ou palavra-chave e, portanto, realizou-se um segundo filtro pelo termo *corruption*, o que resultou em 193 artigos. Com intuito de restringir a base, selecionou 50 artigos utilizando-se como critério de serem os mais citados para comporem a amostra final. Tal seleção justifica-se, pois representam os artigos que servem como base para suporte das pesquisas mais recentes e direcionamentos de futuras pesquisas no campo e no contexto internacional. Por fim, tal amostra permite identificar as obras e estudos associados através das citações, bem como autores que formam os colégios invisíveis. Tais colégios representam um pequeno número de autores, líderes na sua área, e que possuem seus trabalhos tratados como referência no assunto, sendo os mais citados (Guedes & Borschiver, 2005).

4.3. Procedimentos de análise dos dados

A partir dos artigos selecionados foi realizada primeiramente uma análise bibliométrica descritiva relacionada à produção científica do tema. Observou indicadores bibliométricos: autorias, ano de publicação, revistas científicas. Posteriormente realizou-se uma análise com um olhar qualitativo e análise de conteúdo nos artigos com intuito de identificar as características: abordagem (teórica e/ou empírica), aspectos metodológicos (qualitativo e/ou quantitativo), coleta e análise dos dados e indicações de pesquisas futuras. Com auxílio de planilha eletrônica os dados coletados foram tabulados e as análises estatísticas descritivas foram feitas sobre o banco construído. Também utilizou o *Ucinet* 6.1 para desenhar a rede de autorias e coautorias.

4.4. A bibliometria: lei de Lotka e lei de Bradford

A bibliometria busca mensurar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita. Existem diversas leis e princípios bibliométricos, mas três leis clássicas têm destaque Bradford, Lotka e Zipf (Guedes & Borschiver, 2005; Araújo, 2006). Neste trabalho recorrem-se as leis de Bradford e Lotka. A *Lei de Bradford* quantifica a produtividade de periódicos, descrevendo a distribuição da literatura periódica numa área específica (foco de estudo nos periódicos) e sua principal aplicação é estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento; enquanto a *Lei de Lotka* quantifica a produtividade científica de autores, descreve a produtividade dos autores (foco de estudo nos autores) e sua principal aplicação é estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento. O uso da lei de Lotka auxiliará na verificação do número de artigos científicos publicados pelos diversos autores que trabalham com o tema e, busca-se indicar o grau de maturidade da produção científica, bem como a identificação dos autores mais produtivos. Enquanto, que com a lei de Bradford permitirá estimar o núcleo de periódicos que estimulam a discussão em pauta.

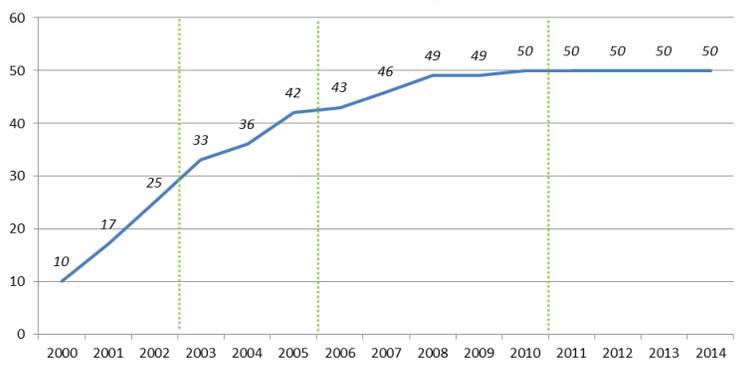
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análises qualitativas e bibliométricas dos artigos foi possível elencar os seguintes aspectos: ano de publicação e artigos mais citados; redes de autoria e coautoria, bem como autores profícuos no campo; revistas aderentes à temática; e características dos artigos, como abordagem, aspectos metodológicos, limitações e desdobramentos futuros ao campo, os quais serão apresentados na sequência.

5.1. Ano de publicação, citações e períodos

Dentre os 50 artigos, selecionados na base *Scopus*, foi possível identificar que os mais citados concentram-se no período de 2000 até 2010, os quais podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1. Frequência acumulada dos artigos publicados por ano



Fonte: Resultados da pesquisa.

A partir da Figura 1 e da análise de conteúdo dos artigos foi possível identificar três períodos predominantes: O primeiro período (efervescência) compreendendo de 2000-2002, com

25 artigos (50%) consistiu na inserção da discussão da corrupção voltada aos mercados emergentes (Wei, 2000a, 2000b), tendo como a principal característica do alinhamento do crescimento econômico e a corrupção (Mo, 2001) ou da corrupção como uma disfunção no processo (Treisman, 2000). Além do entendimento da corrupção (Jain, 2001) e que estava alinhada a falha governamental (Rijckeghem & Weder, 2001; Easterly, 2000) e as consequências da corrupção sobre o mercado (Acemoglu & Verdier, 2000). Esta classificação deu-se em decorrência da inserção do tema em pesquisas com a abordagem para mercados emergentes.

O segundo período (base teórica), de 2003-2005, com 17 artigos (34%) tratam da consolidação da discussão da corrupção (Anderson & Tverdova, 2003; Brunetti & Weder, 2003) como uma instituição em países com fragilidades governamentais ou institucionais (Bräutigam & Knack, 2004) e a discussão volta mais às estratégias empresariais (Rothstein & Uslaner, 2005), *performance* nos negócios (Hellman, Jones & Kaufmann, 2003), desdobramentos dos entrantes e o reflexo da corrupção nos investimentos de empresas multinacionais (Rodriguez, Uhlenbruck & Eden, 2005) e negócios internacionais (Kaptein, 2004). Ficou evidente a questão da comparação entre regiões e análises mais amplas dos reflexos da corrupção (Aidt, 2003), como: papel eleitoral (Kunicová & Rose-Ackerman, 2005; Persson, Tabellini & Trebbi, 2003), vieses da corrupção (Jong-Sung & Khagram, 2005), influência política (Dinç, 2005), reforma política (Ding, 2003), acesso a saúde (Hanson *et al.*, 2003) e canais de transmissão (Papyrakis & Gerlagh, 2004). Esta classificação deu-se em virtude da busca por embasamento teórico para o tema.

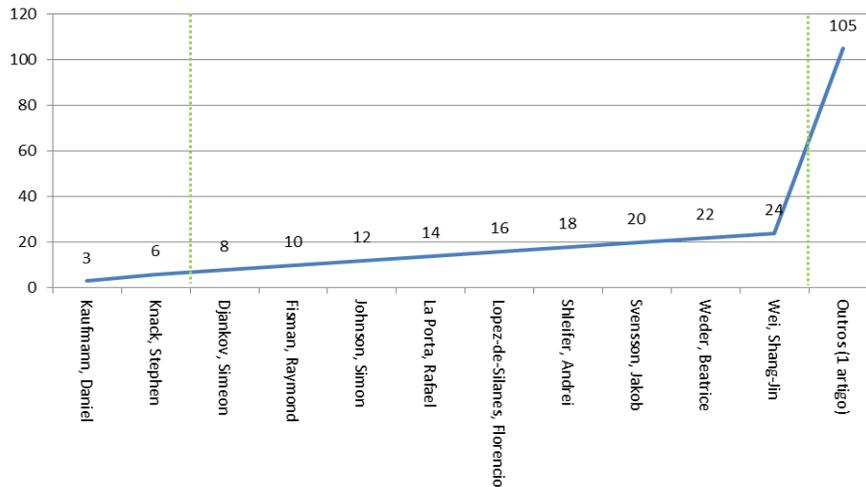
O terceiro período (maturação teórica), compreendendo de 2006-2010, com 8 artigos (16%), já verifica-se estudos mais específicos, como é o caso da corrupção na América (Glaeser & Saks, 2006), na Indonésia (Olken, 2007), no Brasil (Ferraz & Finan, 2008) e na Uganda (Fisman & Svensson, 2007), além de estudos que continuam a explorar a corrupção associada ao risco político, instituições e investimento direto estrangeiro (Busse & Hefeker, 2007), as conexões com a política (Classens, Feijen & Laeven, 2008), as (des)vantagens de países em (des)envolvimento em relação a lidar com a corrupção (Cuervo-Cazurra & Genc, 2008) e a cultura contra a corrupção (Bertot, Jaeger & Grimes (2010). Esta classificação deu-se em virtude da demonstração de maturidade teórica presente nos trabalhos que apresentam discussões sobre contextos (países e regiões) específicos.

Complementar, foi efetuada a contagem das citações, conforme cada período. Pode inferir que as quantidades de citações tabuladas demonstram os textos relevantes à discussão de mercados emergentes e corrupção utilizada nas publicações internacionais, ou no mínimo, que são textos que proporcionam fundamentação teórica relevante à discussão no campo, pois tratam de revisões teóricas (Acemoglu & Verdier, 2000; Black, Kraakman & Tarassova, 2000; Easterly, 2001; Jain, 2001; Porter & Kramer, 2002; Aidt, 2003; Ding, 2003; Hanson *et al.*, 2003; Rodriguez, Uhlenbruck & Eden, 2005; Bertot, Jaeger & Grimes, 2010) e análises *cross-national*, comparações entre países e *survey* (Friedman *et al.*, 2000; Treisman, 2000; Knack, 2001; Fisman & Gatti, 2002; Montinola & Jackman, 2002; Seligson, 2002; Aidt, 2003; Bräutigam & Knack, 2004; Jong-Sung & Khagram, 2005; Glaeser & Sacks, 2006).

5.2. Redes de autoria/coautoria e autores profícuos

No total foram acumulados 105 participações, com 92 autores distintos, Figura 2, divididos nos 50 artigos – média de 2,1 autores por artigo, moda de 2 autores, sendo 23 deles (seguido da moda de 1 autor). As autorias variam de 1 autor por artigo (15 artigos) até 4 autores (7 artigos). Os mais profícuos dentre os mais citados foram: Daniel Kaufmann e Stephen Knack com 3 artigos cada, enquanto que Simeon Djankov, Raymond Fisman, Simon Johnson, Rafael La Porta, Florencio Lopez-de-Silanes, Andrei Shleifer, Jakob Svensson, Beatrice Weder, Shang-Jin Weitiveram 2 artigos cada. O restante obteve apenas uma publicação.

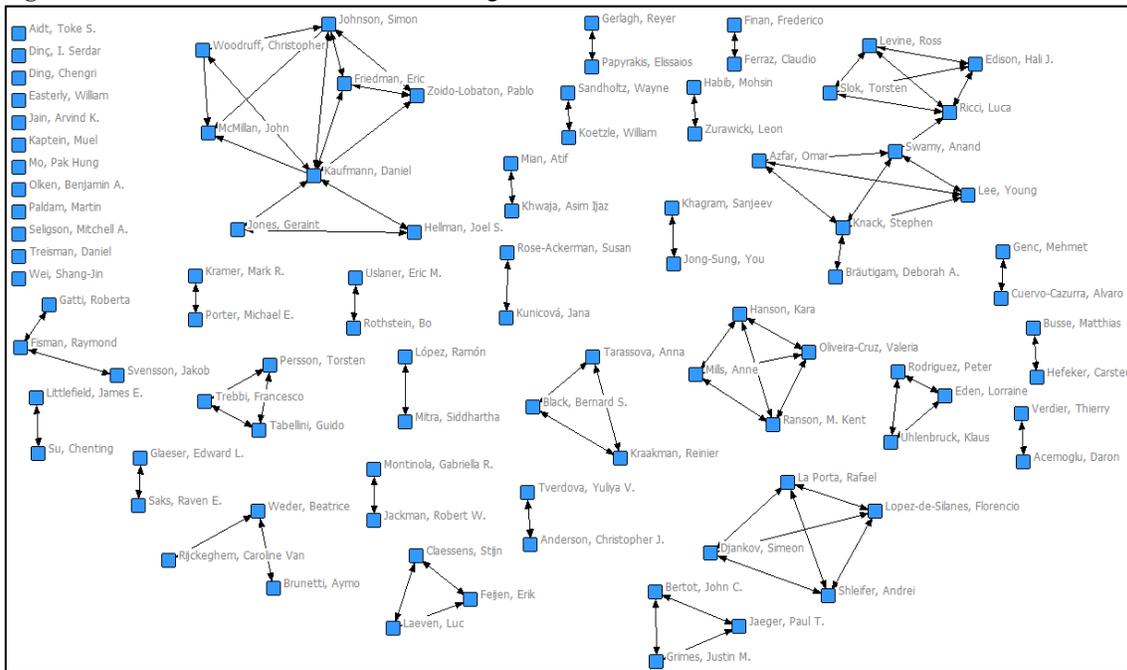
Figura 2. Autores que mais publicaram no período (acumulado)



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os onze autores considerados como os mais profícuos, conforme Figura 2, ou ainda, arrisca-se a dizer que se trata da elite de autores que publicam sobre mercados emergentes e corrupção, pois juntos tiveram participação em 30% dos artigos, enquanto que o restante dos autores (81) estão divididos em autorias nos outros artigos. Os resultados indicam que 73,1% dos autores dos artigos no cenário internacional fizeram apenas uma contribuição dentre os mais citados, o que demonstra a novidade do assunto e a dificuldade de se publicar no cenário internacional. No intuito de visualizar a rede de autorias foi elaborada a Figura 3, onde constam as parcerias.

Figura 3. Rede de autoria e coautoria dos artigos científicos mais citados na temática



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pode constatar as seguintes proposições: os autores mais profícuos formados por Kaufmann e Knack compreendem os que publicaram três artigos. Os assuntos de Kaufmann são

relacionados a taxas de impostos, corrupção e informalidades das atividades (ou atividades não oficiais) empresariais (Friedman *et al.*, 2000; Johnson *et al.*, 2000) e captação do estado e economias de transição (Hellman, Jones e Kaufman, 2003). Enquanto que Knack tem a discussão da corrupção associada à variável gênero (Swamy *et al.*, 2001) e a qualidade das instituições, governança e corrupção em países emergentes (Knack, 2001; Bräutigam & Knack, 2004).

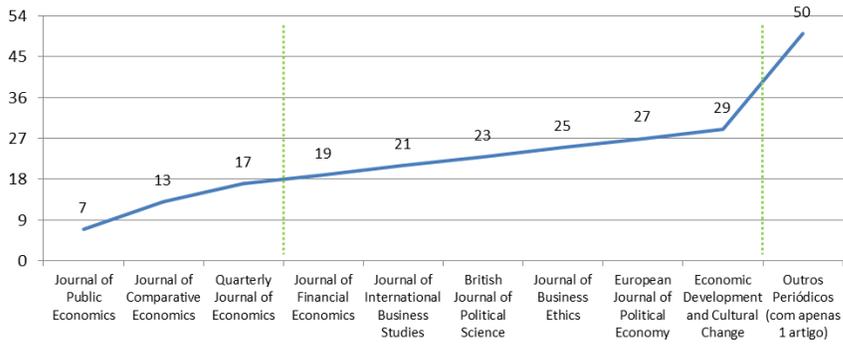
O segundo grupo formados por Djankov, Fisman, Johnson, La Porta, Lopez-de-Silanes, Shleifer, Svensson, Weder e Wei tiveram 2 artigos cada. Djankov, La Porta, Lopez-de-Silanes e Shleifer formam uma rede com o mesmo assunto (publicaram conjuntamente os artigos) e abordam questões ligadas a regulação de entrada de empresas *start-up* (Djankov *et al.*, 2002) e na construção de um índice do formalismo processual de um país (Djankov *et al.*, 2003). Svensson (2000) investiga a relação entre a assistência concessional, corrupção e outros tipos de atividades *rent-seeking*, e para tanto fornece um modelo de *rent-seeking* simples da teoria dos jogos. Fisman e Svensson (2007) investigam a influência do pagamento de suborno, em Uganda, com o nível de crescimento da empresa. Fisman ainda investiga a descentralização fiscal e corrupção em países em desenvolvimento (Fisman & Gatti, 2002). Weder relaciona o efeito de remuneração no serviço público sobre a corrupção (Rijckeghem & Weder, 2001) e a imprensa livre com os níveis de corrupção (Bruneti & Weder, 2003). Johnson investiga taxas de impostos com atividades clandestinas e relação com a corrupção (Friedman *et al.*, 2000) e compara ao tamanho das empresas com o percentual da atividade não oficial na Rússia e na Ucrânia do que na Polônia, Eslováquia e Romênia (Johnson *et al.*, 2000). Wei trabalha no entendimento (ou busca) de como é a taxa da corrupção sobre os investidores internacionais (Wei, 2000a) e o reflexo da corrupção local no fluxo global de capitais (Wei, 2000b). Dentre os 11 autores mais profícuos, apenas Wei (2000a, 2000b), Knack (2001) e Svensson (2000) tiveram trabalhos individuais.

Por fim, o terceiro grupo é composto por autores que tiveram um trabalho dentre os 50 mais citados. Destaca-se nesse grupo o trabalho de Treisman (2000) com 2.553 citações (artigo mais citado entre os selecionados). Acredita-se que tal resultado está atrelado à discussão teórica que faz em torno das causas da corrupção e da análise *cross-national*.

5.3.Revistas aderentes à temática: corrupção e mercados emergentes

As revistas que possui maior aderência a temática estudada, ou ainda, as que tiveram artigos publicados com os dois assuntos juntos foram: *Journal of Public Economics* (7 artigos), *Journal of Comparative Economics* (6 artigos) e *Quarterly Journal of Economics* (4 artigos), conforme Figura 4. Nota-se, também um grupo intermediário, entre os que mais contribuíram e os que fizeram apenas uma contribuição, têm-se os periódicos com duas contribuições, sendo: *Journal of Financial Economics*, *Journal of Business Ethics*, *British Journal of Political Science*, *Economic Development and Cultural Change*, *European Journal of Political Economy* e *Journal of International Business Studies*. Os periódicos que fizeram apenas uma contribuição somam 21.

Figura 4. Periódicos que Publicaram os Artigos (Acumulado)



Fonte: Resultados da Pesquisa.

No total foram 30 revistas que publicaram os 50 artigos mais citados na temática. Nota que o enfoque das três revistas tidas como as principais estão alinhadas a assuntos voltados às questões econômicas, políticas econômicas e financeiras, como investimentos, estratégia de investimentos, deslocamento dos investimentos em mercados emergentes. O *Journal of Public Economics* (FI de 1,820) busca incentivar contribuições científicas originais sobre os problemas da economia pública, com especial ênfase na aplicação da teoria econômica moderna e métodos de análise quantitativa.

O *Journal of Comparative Economics* (FI de 1,176) tem como escopo levar as novas orientações de pesquisa em economia comparativa. Nos últimos 15 anos, o foco de interesse tem sido a transição do socialismo para o capitalismo. Nos últimos anos, busca o resultado da experiência de transição, nova orientação da economia comparativa que emergiu sobre a comparação dos efeitos econômicos das diversas instituições do capitalismo, seja ele na esfera legal (lei comum contra o direito civil), na esfera política (diferentes tipos de democracias e regimes eleitorais) ou na esfera da cultura, as normas sociais, etc. Essa nova orientação é uma evolução natural da experiência diversificada de transições do socialismo ao capitalismo. Além disso, visa ampliar o interesse para outras economias emergentes. O *Quarterly Journal of Economics* (FI de 5,966) é a mais antiga revista profissional de economia no idioma Inglês, editada pelo Departamento de Economia da Universidade de Harvard, que abrange todos os aspectos do campo e possui o maior fator de impacto dentre as revistas analisadas.

5.4. Características dos artigos e desdobramentos futuros ao campo de pesquisa

As pesquisas podem ser segmentadas em dois grandes grupos: as teóricas e as empíricas. Embora esta relação seja muito mais de complementaridade que de oposição, haja vista a dificuldade de encontrar pesquisas puras. A pesquisa teórica consiste na discussão e comprovação da teoria, além de possíveis revisões de sua validade e alcance. Em alguns casos, pesquisa teórica apresentada necessita de aplicação para fins de comprovação. Por pesquisa empírica (ou pesquisa de campo), entende-se como aquela em que é necessária a comprovação prática de algo, seja através de experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados em campo. Ao contrário da pesquisa teórica, a empírica não é autossuficiente, ou seja, não se sustenta dissociada absolutamente da teoria. Esta serve para dar fundamento aos experimentos realizados e dados observados ou colhidos em campo. Pesquisas que objetivam discutir/analisar conceitos ou dar maior sustentação teórica a questões de ordem empírica demandam um método teórico. Já pesquisas que desejam comprovar ou investigar dados ou fatos demandam um método empírico.

No intuito de apresentar as características dos artigos e desdobramentos ao campo foi elaborado o Apêndice 1 (final do artigo), onde consta o resultado da análise qualitativa e de conteúdo dos 45 artigos que foram possíveis de realizar o *download* na íntegra. Tal Apêndice

contempla: autoria e ano, abordagem (teórica ou empírica), tipo de pesquisa (qualitativa ou quantitativa), coleta e análise dos dados e as recomendações de pesquisas futuras apresentadas no artigo.

Quanto à abordagem houve predominância do empírico (25 artigos) em relação ao teórico (20 artigos). O método predominante foi o quantitativo (35 artigos) em relação ao qualitativo (10 artigos). A regressão foi a técnica mais recorrente nos artigos quantitativos (24 artigos), enquanto que a revisão de literatura foi a mais recorrente nos artigos qualitativos. Embora 21 dos artigos contenham indicações explícitas sobre a necessidade de pesquisas futuras e quais os direcionamentos futuros, a grande maioria dos artigos (24) se quer mencionam pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida consistia em analisar e revisar os artigos mais citados e publicados no cenário internacional, indexados na *Scopus*, que tratem da temática corrupção e mercados emergentes e, portanto, podem ser levantadas as considerações. Após análises bibliométricas e qualitativas dos artigos foi possível elencar os aspectos: ano de publicação e artigos mais citados, redes de autorias, autores mais profícuos, revistas aderentes, e características, como abordagem, aspectos metodológicos e desdobramentos futuros necessários para a consolidação do campo.

Foram elencados artigos mais citados a partir de 2000 até 2010, os quais continham as discussões de corrupção e mercado emergente. Pode segmentar os artigos em 3 períodos principais: 2000-2002 caracterizado pela inserção da discussão da corrupção voltada aos mercados emergentes (efervescência); 2003-2005 caracterizado pela consolidação da discussão da corrupção e com uma forte conotação teórica (base teórica); e 2006-2010 caracterizado pela discussão da corrupção em situações mais específicas (maturação teórica). O período de 2000-2002 foi acumulado 25 artigos publicados, ou seja, 50% do total publicado e figurado entre os mais citados, seguido de 2003-2005 com 17 artigos (34%) e 2006-2015 com 8 artigos (16%).

Quanto às redes de autoria e coautoria tem-se que no total foram acumulados 105 participações e 92 autores distintos divididos nos artigos, com média de 2,1 autores por artigo e moda de 2 autores. As parcerias variaram de 1 autor por artigo (15 artigos) até 4 autores (7 artigos). Os mais profícuos foram: Daniel Kaufmann e Stephen Knack com 3 artigos cada, enquanto que Simeon Djankov, Raymond Fisman, Simon Johnson, Rafael La Porta, Florencio Lopez-de-Silanes, Andrei Shleifer, Jakob Svensson, Beatrice Weder, Shang-Jin Wei tiveram 2 artigos cada. Os 11 autores considerados como os mais profícuos tratam da elite dos artigos citados que publicam sobre corrupção e mercados emergentes, pois juntos tiveram participação em 30% dos artigos. Enquanto que o restante dos autores (81) está dividido em autoria nos outros 70% dos artigos. Os resultados indicam que 73,1% dos autores no cenário internacional fizeram apenas uma contribuição, o que demonstra que embora o tema tenha ganhado destaque a partir da década de 70, é somente a partir do ano de 2000 que o assunto começa a ter seus desdobramentos com a maior parte de citações para o período de 2000-2003.

No que diz respeito às revistas que possuem maior aderência a temática tem-se: *Journal of Public Economics* (7 artigos), *Journal of Comparative Economics* (6 artigos) e *The Quarterly Journal of Economics* (4 artigos). Um grupo intermediário foi identificado, o qual está classificado entre os que mais contribuíram (elite) e os que fizeram apenas uma contribuição (entrantes), têm-se os periódicos com duas contribuições, sendo: *Journal of Financial Economics*, *Journal of Business Ethics*, *British Journal of Political Science*, *Economic Development and Cultural Change*, *European Journal of Political Economy* e *Journal of International Business Studies*. Os periódicos que fizeram apenas uma contribuição somam 21. No total foram 30 revistas diferentes que publicaram sobre a temática estudada neste artigo.

Houve predominância da abordagem empírica (25 artigos) em relação à teórica (20 artigos). O método predominante foi o quantitativo (35 artigos) em relação ao qualitativo (10 artigos). A regressão foi a técnica mais recorrente nos artigos quantitativos (24 artigos), enquanto que a revisão de literatura foi a mais recorrente nos qualitativos. Embora 21 dos artigos contenham indicações explícitas sobre a necessidade de pesquisas futuras e quais os direcionamentos que os autores entendem que ainda é necessário percorrer, a grande maioria dos artigos (24) se quer mencionam pesquisas futuras. Por fim, o artigo tem as seguintes implicações práticas e teóricas: consolidar os diversos estudos num mesmo plano; prevenir que já se percorram caminhos explorados (ou pelo menos demonstrar a existência); e dessa forma não apenas organizar o panorama desse assunto, mas também proporcionar uma visualização e compreensão do conhecimento, bem como autorias, revistas e aspectos abordados.

REFERÊNCIAS

- Acemoglu, D., & Verdier, T. (2000). The choice between market failures and corruption. *The American Economic Review*, 90(1), 194-211.
- Ackerman, R.S. (1978). *The economics of corruption: an essay in political economy*. New York, Academic Press.
- Ades, A., & Di Tella, R. (1999). Rents, competition, and corruption. *American Economic Review*, 89(4), 982-993.
- Aidt, T.S. (2003). Economic analysis of corruption: a survey. *The Economic Journal*, 113(491), 632-652.
- Anderson, C.J., & Tverdova, Y.V. (2003). Corruption, political allegiances, and attitudes toward government in contemporary democracies. *American Journal of Political Science*, 47(1): 91-109.
- Bardhan, P. (2015). Corruption and development policy. *Journal of Public Economic Theory*. 17(4), 472-479.
- Bertot, J.C., Jaeger, P.T., & Grimes, J.M. (2010). Using ICTs to create a culture of transparency: e-government and social media as openness and anti-corruption tools for societies. *Government Information Quarterly*, 27(3), 264-271.
- Black, B., Kraakman, R., & Tarassova, A. (2000). Russian privatization and corporate governance: what went wrong? *Stanford Law School*, 52(269), 1-84.
- Bräutigam, D.A., & Knack, S. (2004). Foreign aid, institutions, and governance in Sub-Saharan Africa. *Economic Development and Cultural Change*, 52(2), 255-285.
- Brei, Z.A. (1996). Corrupção: dificuldades para definição e para um consenso. *Revista de Administração Pública*, 30(1), 64-77.
- Brown, E., & Cloke, J. (2011). Critical perspectives on corruption: an overview. *Critical Perspectives on International Business*, 7(2), 116-124.
- Brunetti, A., & Weder, B. (2003). A free press is bad news for corruption. *Journal of Public Economics*, 87(7-8), 1801-1824.
- Busse, M., & Hefeker, C. (2007). Political risk, institutions and foreign direct investment. *European Journal of Political Economy*, 23(2), 397-415.
- Chaia, V., & Teixeira, M.A. (2001). Democracia e escândalos políticos. *São Paulo em Perspectiva*, 15(4), 62-75.
- Ciocchini, F., Durbin, E., & Ng, D.T. (2003). Does corruption increase emerging market bond spreads? *Journal of Economics and Business*, 55(5), 503-528.
- Claessens, S., Feijen, E., & Laeven, L. (2008). Political connections and preferential access to finance: the role of campaign contributions. *Journal of Financial Economics*, 88(3), 554-580.
- Cuervo-Cazurra, A., & Genc, M. (2008). Transforming disadvantages into advantages: developing-country MNEs in the least developed countries. *Journal of International Business Studies*, 39(6), 957-979.
- Dinç, I.S. (2005). Politicians and banks: political influences on government-owned banks in emerging markets. *Journal of Financial Economics*, 77(2), 453-479.

- Ding, C. (2003). Land policy reform in China: assessment and prospects. *Land Use Policy*, 20(2), 109-120.
- Djankov, S., La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., & Shleifer, A. (2002). The regulation of entry. *The Quarterly Journal of Economics*, 117(1), 1-37.
- Dreher, A., & Gassebner, M. (2013). Greasing the wheels? The impact of regulations and corruption on firm entry. *Public Choice*, 155(3-4), 413-432.
- Easterly, W. (2001). Can institutions resolve ethnic conflict? *Economic Development and Cultural Change*, 49(4), 687-706.
- Easterly, W., & Levine, R. (1997). Africa's growth tragedy: policies and ethnic divisions. *The Quarterly Journal of Economics*, 112(4), 1203-1250.
- Edison, H.J., Levine, R., Ricci, L., & Slok, T. (2002). International financial integration and economic growth. *Journal of International Money and Finance*, 21(6), 749-776.
- Ferraz, C., & Finan, F. (2008). Exposing corrupt politicians: the effects of Brazil's publicly released audits on electoral outcomes. *The Quarterly Journal of Economics*, 123(2), 703-745.
- Fisman, R., & Gatti, R. (2002). Decentralization and corruption: evidence across countries. *Journal of Public Economics*, 83, 325-345.
- Fisman, R., & Svensson, J. (2007). Are corruption and taxation really harmful to growth? Firm level evidence. *Journal of Development Economics*, 83(1), 63-75.
- Friedman, E., Johnson, S., Kaufmann, D., & Zoido-Lobaton, P. (2000). Dodging the grabbing hand: the determinants of unofficial activity in 69 countries. *Journal of Public Economics*, 76(3), 459-493.
- Garmaise, M.J., & Liu, J. (2005). Corruption, firm governance, and the cost of capital. *AFA 2005 Philadelphia Meetings Paper*. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.644017>.
- Glaeser, E., & Saks, R.E. (2006). Corruption in America. *Journal of Public Economics*, 90, 1053-1072.
- Guedes, V.L.S., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *VI CINFORM, 2005, Salvador/BA*.
- Habib, M., & Zurawicki, L. (2002). Corruption and foreign direct investment. *Journal of International Business Studies*, 33(2), 291-307.
- Hanson, K., Ranson, M.K., Oliveira-Cruz, V., & Mills, A. (2003). Expanding access to priority health interventions: a framework for understanding the constraints to scaling-up. *Journal of International Development*, 15(1), 1-14.
- Hellman, J.S., Jones, G., & Kaufmann, D. (2003). Seize the state, seize the day: state capture and influence in transition economies. *Journal of Comparative Economics*, 31, 751-773.
- Jain, A.K. (2001). Corruption: a review. *Journal of Economics Surveys*, 15(1), 71-121.
- Johnson, S., Kaufmann, D., McMillan, J., & Woodruff, C. (2000). Why do firms hide? Bribes and unofficial activity after communism. *Journal of Public Economics*, 76(3), 495-520.
- Jong-Sung, Y., & Khagram, S. (2005). A comparative study of inequality and corruption. *American Sociological Review*, 70(1), 136-157.
- Kaptein, M. (2004). Business codes of multinational firms: what do they say? *Journal of Business Ethics*, 50(1), 13-31.
- Klaveren, J. (1970). The concept of corruption. En A.J. Heidenheimer (Ed.). *Political corruption: readings comparatives analysis*. New York, Holt, Rinehart and Winston.
- Kunicová, J., & Rose-Ackerman, S. (2005). Electoral rules and constitutional structures as constraints on corruption. *British Journal of Political Science*, 35(4), 573-606.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R.W. (1999). The quality of government. *Journal of Law, Economics, and Organization*, 15(1), 222-279.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R.W. (1997). Legal determinants of external finance. *Journal of Finance*, 52(3), 1131-1150.
- Lee, C., & Ng, D.T. (2006). Corruption and international valuation: does virtue pay? Available at SSRN 934468.

- Leff, N.H. (1970). Economic development through bureaucratic corruption. En A.J. Heidenheimer (Ed.), *Political corruption: readings comparative analysis*. New York, Holt, Rinehart and Winston.
- López, R., & Mitra, S. (2000). Corruption, pollution, and the Kuznets environment curve. *Journal of Environmental Economics and Management*, 40(2), 137-150.
- Mauro, P. (1995). Corruption and growth. *The Quarterly Journal of Economics*, 110(3), 681-712.
- Mo, P.H. (2001). Corruption and economic growth. *Journal of Comparative Economics*, 29(1), 66-79.
- Mobius, M. O guia do investidor para mercados emergentes. São Paulo: Makron Books, 1996.
- Olken, B.A. (2007). Monitoring corruption: evidence from a field experiment in Indonesia. *Journal of Political Economy*, 115(2), 200-249.
- Paldam, M. (2002). The cross-country pattern of corruption: economics, culture and the seesaw dynamics. *European Journal of Political Economy*, 18(2), 215-240.
- Papayrakis, E., & Gerlagh, R. (2004). The resource curse hypothesis and its transmission channels. *Journal of Comparative Economics*, 32(1), 181-193.
- Persson, T., Tabellini, G., & Trebbi, F. (2003). Electoral rules and corruption. *Journal of the European Economic Association*, 1(4), 958-989.
- Porter, M.E., & Kramer, M.R. (2002). The competitive advantage of corporate philanthropy. *Harvard Business Review*, 52(12), 1-15.
- Ribeiro, J.D. (2000). *A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Rijckeghem, C.V., & Weder, B. (2001). Bureaucratic corruption and the rate of temptation: do wage in the civil service affect corruption, and by how much? *Journal of Development Economics*, 65(2), 307-331.
- Rodriguez, P., Uhlenbruck, K., & Eden, L. (2005). Government corruption and the entry strategies of multinationals. *Academy of Management Review*, 30(2), 383-396.
- Rothstein, B., & Uslaner, E.M. (2005). All for all: equality, corruption, and social trust. *World Politics*, 58(1), 41-72.
- Sandholtz, W., & Koetzle, W. (2000). Accounting for corruption: economic, structure, democracy, and trade. *International Studies Quarterly*, 44(1), 31-50.
- Schilling, F. (1999). O estado do mal-estar. *São Paulo em Perspectiva*, 13(3), 47-55.
- Seligson, M. (2002). The impact of corruption on regime legitimacy: a comparative study of four latinamerican countries. *The Journal of Politics*, 64(2), 408-433.
- Silva, M.F. (1999). The political economy of corruption in Brazil. *Revista de Administração de Empresas*, 39(3), 26-41.
- Su, C., & Littlefield, J.E. (2001). Entering guanxi: a business ethical dilemma in Mainland China? *Journal of Business Ethics*, 33(3), 199-210.
- Svensson, J. (2000). Foreign aid and rent-seeking. *Journal of International Economics*, 51(2), 437-461.
- Swamy, A., Knack, S., Lee, Y., & Azfar, O. (2001). Gender and corruption. *Journal of Development Economics*, 64(1), 25-55.
- Treisman, D. (2000). The causes of corruption: a cross-national study. *Journal of Public Economics*, 76(3), 399-457.
- Uhlenbruck, K., Rodriguez, P., Doh, J., & Eden, L. (2006). The impact of corruption on entry strategy: evidence from telecommunication projects in emerging economies. *Organization Science*, 17(3), 402-414.
- Valladares, P.S.D.A., & Vasconcelos, M.A. (2014). Revisão sistemática da literatura: da medicina para a administração. *XXXVIII Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro/RJ.
- Vito, T. (1998). Corruption around the world. *IMF Staff Papers*, 45(4), 559-594.
- Wei, S.J. (2000a). How taxing is corruption on international investors? *Review of Economics and Statistics*, 82(1), 1-11.
- Wei, S.J. (2000b). Local corruption and global capital flows. *Brookings Papers on Economic Activity*, 2(2), 303-346.

Apêndice 1. Características dos Artigos mais Citados no Campo da Corrupção e Mercados Emergentes

Autores	Abord.	Método	Coleta	Análise	Pesquisas Futuras
Sandholtz & Koetzle (2000)	Teórico	Quanti	50 países	Regressão multivariada	Comparar países democráticos e outros (autocrático, comunismo e pós-comunismos) com os níveis de corrupção
López & Mitra (2000)	Empírico	Quanti	Curva ambiental de <i>Kuznets</i> em suposições de cooperação (<i>Nash</i>) ou não cooperativos (<i>Stackelberg</i>)	Fatorial	N/C
Friedman <i>et al.</i> (2000)	Empírico	Quanti	69 países	Regressão	N/C
Svensson (2000)	Teórico	Quanti	Indicadores econômicos de grupos sociais, do governo (renda, gastos e consumo) e investimentos públicos e privados internos/externos	<i>Rent-seeking</i> da teoria dos jogos (<i>Equilibrium Nash</i>)	N/C
Wei (2000a)	Teórico	Quanti	Investimento de 12 países (origem) em 45 países (destino)	Mínimos quadrados ordinários, estimativa de <i>tobit</i> modificado e codificação binária	N/C
Wei (2000b)	Teórico	Quanti	Mercado chinês e o impacto da corrupção nos níveis de investimento e fluxos de capitais	Regressão	N/C
Black, Kraakman & Tarassova (2000)	Teórico	Quali	Processo de privatização de empresas públicas russas	Revisão da literatura contemporânea sobre a economia da Rússia	N/C
Treisman (2000)	Teórico	Quanti	3 índices de percepção de corrupção (1996-1998) da transparência internacional de 12 inquéritos individuais da Universidade de Gottingen	Regressão	Analisar de fatores políticos, culturais e religiosos na formação econômica dos países, grau de instabilidade política e econômica no processo de desenvolvimento econômico das nações
Acemoglu & Verdier (2000)	Teórico	Quali	Relação entre a estrutura burocrática de um governo, custo da burocracia e como corrupção prejudica a ação governamental	Revisão da literatura	Verificar situações de ocorrência da corrupção no sector privado que dificultam a contratação entre agentes públicos e privados e levam a ineficiências na gestão pública
Johnson <i>et al.</i> (2000)	Empírico	Quanti	3 países do leste europeu	Regressão	N/C
Easterly (2001)	Teórico	Quali	Literatura sobre eficiência das instituições governamentais, estado de direitos, políticas sociais, liberdade política e econômica em países africanos	Revisão da literatura	Investigar a opressão de um grupo étnico sobre outro - que condições facilitam ou impedem. Analisar questões relacionadas com determinantes econômicos ou sociais em situações de guerra étnica e genocídio
Rijkeghem & Weder (2001)	Empírico	Quanti	Relação entre salários das funções públicas e corrupção em países com política de baixos salários, baseado em média <i>cross-country</i>	Regressão	A inclusão de dados sobre a corrupção em administrações públicas que oferecem altos subornos ou têm baixa probabilidade de detecção para aprimorar a relação entre corrupção e salários
Jain (2001)	Teórico	Quali	Literatura contemporânea sobre corrupção, crescimento, causas e consequências	Revisão da literatura	N/C

Autores	Abord.	Método	Coleta
Mo (2001)	Empírico	Quanti	Relação entre corrupção e crescimento econômico com dados do painel de Robert Barro e Jong-Wha Lee de 1970 a 1985
Su & Littlefield (2001)	Teórico	Quali	Governo chinês
Swamy <i>et al.</i> (2001)	Teórico	Quanti	Dados independentes <i>cross-country</i> com dados do <i>World Values Surveys</i> de 43 inquéritos de 1990 a 1991
Fisman & Gatti (2002)	Empírico	Quanti	Índice de corrupção de 59 países
Edison <i>et al.</i> (2002)	Empírico	Quanti	Medidas de integração financeira de 57 países
Porter & Kramer (2002)	Teórico	Quali	Vantagem competitiva e filantropia
Paldam (2002)	Empírico	Quanti	Índice de corrupção em 100 países
Seligson (2002)	Teórico	Quanti	4 países latinos americanos
Djankov <i>et al.</i> (2002)	Empírico	Quanti	Regulação de entrada de 85 países
Brunetti & Weder (2003)	Teórico	Quanti	Liberdade de imprensa e corrupção em 125 países
Anderson & Tverdova (2003)	Teórico	Quanti	Nível de corrupção em 16 democracias
Aidt (2003)	Teórico	Quanti	Literatura econômica sobre corrupção - <i>Survey</i>
Persson, Tabellini & Trebbi (2003)	Empírico	Quanti	80 democracias
Hanson <i>et al.</i> (2003)	Teórico	Quali	Restrição do acesso aos serviços de saúde
Ding (2003)	Teórico	Quali	Contexto histórico e reforma política da China
Hellman, Jones & Kaufmann (2003)	Empírico	Quanti	Dados do Ambiente de Negócios e Pesquisa <i>Enterprise Performance</i> com 3626 empresas de 22 diferentes países
Kaptein (2004)	Empírico	Quanti	200 maiores empresas do mundo
Bräutigam & Knack (2004)	Empírico	Quanti	32 países da África

Autores	Abord.	Método	Coleta	Análise	Pesquisas Futuras
Papyrakis & Gerlagh (2004)	Empírico	Quanti	Recursos naturais e desenvolvimento de 39 países	Regressão	Ampliação da amostra e identificação de canais de transmissão dos quais os recursos naturais afetam o crescimento econômico
Jong-Sung & Khagram (2005)	Empírico	Quanti	Índices de corrupção de 1996 a 2002 de 129 países	Análise de variância e regressão	Melhor entendimento sobre vieses sistêmicos e ideológicos da corrupção em diferentes países
Rothstein & Uslaner (2005)	Empírico	Quanti	Nível de confiança generalizada da população de 84 países	Regressão	Testar se um aumento na igualdade econômica leva a uma maior confiança, ou se um país pode criar maior confiança através da adoção de políticas de proteção social universal
Kunicová & Rose-Ackerman (2005)	Empírico	Quanti	Regras eleitorais e níveis de corrupção de 124 países	Regressão	Verificar se a projeção da estrutura de governo podem ser algo deliberadamente produzido por políticos que são mais ou menos preocupados com a sua capacidade de extrair renda do estado
Rodríguez, Uhlenbruck & Eden (2005)	Teórico	Quali	Corrupção do governo e estratégias de entrada de multinacionais	Revisão de literatura	Investigar novas estratégias que as empresas podem usar para combater a corrupção
Diñç (2005)	Empírico	Quanti	Maiores bancos de 36 países, sendo: 19 mercados emergentes e 17 economias desenvolvidas	Regressão	Quantificar o custo total de influências políticas em bancos públicos
Glaeser & Saks (2006)	Empírico	Quanti	Taxa média de condenações por corrupção nos EUA entre 1976 e 2002	Regressão	Criar modelos de avaliar da relação entre nível de competição política e grau de corrupção
Fisman & Svensson (2007)	Empírico	Quanti	Pagamentos de suborno, impostos e crescimento de 243 empresas industriais de Uganda	Regressão	Busca por formas de combater a corrupção em países em desenvolvimento
Olken (2007)	Empírico	Quanti	Recursos utilizados em mais de 600 projetos de rodovias da Indonésia	Experimento e Regressão	Compreender as implicações de longo prazo das políticas anticorrupção, e desenvolver formas que garantam que eles permaneçam eficazes no longo prazo
Busse & Hefeker (2007)	Empírico	Quanti	Risco político e investimento estrangeiro direto em 83 países em desenvolvimento	Regressão	N/C
Ferraz & Finan (2008)	Empírico	Quanti	Nível de corrupção de 373 municípios do Brasil	Regressão	Investigar se a divulgação pública dos níveis de corrupção pode melhorar a qualidade de políticos, reduzir a corrupção e melhorar as políticas públicas
Claessens, Feijen & Laeven (2008)	Empírico	Quanti	159 empresas que contribuíram para campanha eleitoral no Brasil	Regressão	N/C
Cuervo-Cazurra & Genc (2008)	Empírico	Quanti	Empresas multinacionais de 30 países em desenvolvimento	Regressão	N/C
Bertot, Jaeger & Grimes (2010)	Teórico	Quali	Tecnologia de comunicação e informação	Bibliográfico	N/C

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Nota: N/C = não consta no artigo.